



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
UNIDADE ACADÊMICA DE MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA

Janaina Nunes de Paula

RELATÓRIO FINAL DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS
NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Orientador

Luiz Antônio da Silva Medeiros

Campina Grande, novembro de 2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
UNIDADE ACADÊMICA DE MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA

Janaina Nunes de Paula

RELATÓRIO FINAL DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS
NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE REGÊNCIA

Trabalho apresentado ao Curso de Graduação em Matemática da Universidade Federal de Campina Grande como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Matemática.

Orientador

Luiz Antônio da Silva Medeiros

Campina Grande, novembro de 2011

FOLHA DE AVALIAÇÃO

Relatório Final do Estágio Supervisionado aprovado em _____ de _____ de _____, com nota igual a _____ pela Comissão Examinadora constituída pelos professores:

LUIZ ANTÔNIO DA SILVA MEDEIROS

Professor Orientador

SEVERINO HORÁCIO DA SILVA

Professor Examinador

SUMÁRIO

1.0.	Introdução.....	05
2.0.	As Escolas.....	06
2.1.	Descrição e Localização Escolas.....	06
2.2.	Breves Considerações sobre as Escolas.....	06
2.3.	Comunidades Atendidas pelas Escolas.....	08
3.0.	Relatos de Experiência.....	09
3.1.	Caracterizações das turmas.....	09
3.2.	Planejamentos.....	10
3.3.	Metodologia.....	11
3.4.	Avaliação.....	11
3.5.	Intervenções em sala de aula.....	12
4.0.	Livro Didático.....	13
5.0.	Considerações Finais.....	15
6.0.	Referências Bibliográficas.....	16

1.0. INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado é uma componente curricular obrigatória do Curso de Licenciatura em Matemática pautado pela Lei nº 87.497 de 1982 (alterada pela Lei nº 8.859 de março de 2004) e pela Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases) que institui diretrizes para os cursos de licenciatura em todo País.

A Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, institui uma carga horária mínima de 400 horas de estágio curricular supervisionado, necessária para integralização curricular. Neste sentido, este documento tem por objetivo apresentar, de forma clara e sucinta as atividades realizadas e experiências vivenciadas por Janaina Nunes de Paula nas componentes curriculares dos Estágios Supervisionados I, II e III do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Campina Grande, com carga horária correspondente a 105, 105 e 195 horas, respectivamente, totalizando 405 horas de estágio curricular supervisionado.

O estágio supervisionado I foi realizado no período de 03 de agosto a 06 de dezembro de 2010, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Deputado Álvaro Gaudêncio de Queiroz, situada na cidade de Campina Grande, estado da Paraíba. As atividades foram desenvolvidas no 8º ano, turma G, do turno da tarde, com a supervisão da professora Kátia Maria Cunha, professora da escola, responsável pela turma.

Nos estágios supervisionados II e III, as atividades foram realizadas na Escola de Ensino Fundamental e Médio Plínio Lemos, situada no município de Puxinanã, estado da Paraíba. O Estágio Supervisionado II ocorreu no período de 14 de fevereiro a 17 de

junho de 2011, nas turmas do 9º ano “A” e “B” do turno da manhã, do professor Edval Edson da Silva que ficou responsável pela supervisão das atividades nesse estágio. Já o Estágio Supervisionado III foi desenvolvido nas turmas do 2º e 3º anos do ensino médio do turno da tarde, com período de vigência de 22 de agosto a 22 de outubro de 2011, sendo acompanhado e supervisionado pela professora Maria de Fátima Pereira.

Os estágios supervisionados I, II e III contaram com a orientação do Prof. Dr. Luiz Antônio da Silva Medeiros do Departamento de Matemática e Estatística da Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Campina Grande, estado da Paraíba.

2.0. AS ESCOLAS

2.1. DESCRIÇÃO E LOCALIZAÇÃO DAS ESCOLAS

Nome: Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Deputado Álvaro Gaudêncio de Queiroz.

Localização: Rua dos Jucás, s/n. CEP: 58108-365. Malvinas – Campina Grande PB.

Nome: Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Plínio Lemos.

Localização: Rua Costa e Silva, s/n. CEP: 58115-000. Centro – Puxinanã PB.

2.2. BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE AS ESCOLAS

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Deputado Álvaro Gaudêncio de Queiroz foi fundada através do decreto nº 9.951 de 08.09.83 – 1º grau e do decreto nº 18.272 de 31.05.96 – 2º grau, cuja meta foi implementar a lei 5.692/71, com a finalidade de proporcionar ao aluno da educação básica uma educação com um mínimo de qualidade.

A escola teve como primeira diretora a professora Maria das Neves Fong. Atualmente é dirigida por José Stanley Silva Arruda.

Com relação à infraestrutura da Escola é possível relatar que atualmente, a mesma apresenta um espaço físico amplo, distribuindo-se em nove salas de aula, uma cozinha, uma secretaria, uma diretoria, uma biblioteca, um laboratório de informática (que está desativado e a sala permanece fechada, sem nenhuma utilidade), uma sala de professores, um depósito para merenda escolar, um pátio, banheiros e uma quadra poliesportiva.

O educandário conta com o conselho escolar composto por um representante de pais de aluno, um professor, um representante dos alunos, um funcionário e um diretor. O mesmo tem como objetivo estimular uma maior integração do processo educativo, assistindo o educador e o educando em suas necessidades a fim de melhorar quantitativamente o processo de ensino-aprendizagem.

A merenda escolar tem um cardápio elaborado pela própria escola, com orientações da nutricionista com a finalidade de suprir as necessidades alimentares dos alunos.

A escola dispõe das seguintes modalidades de ensino: Ensino Fundamental II, Ensino Médio e a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Com cerca de seiscentos e cinquenta alunos regulamente matriculados, perfazendo os turnos da manhã, tarde e noite, sendo duzentos e quarenta do turno da manhã, duzentos e sessenta do turno da tarde e cento e cinquenta do turno da noite.

O quadro de funcionários da escola é formado por trinta e três professores, oito são do quadro efetivo e vinte e cinco são prestadores de serviços, além de um diretor, dois diretores adjuntos e trinta e três funcionários para atender aos três turnos de funcionamento.

O planejamento anual é realizado no início de cada ano letivo, com um encontro geral por turno, para definições de atribuições do plano global na íntegra e, bimestralmente, são realizados encontros com o objetivo de discutir diversos assuntos, como: temas para execução de projetos, verificação dos diários de classe, análise das dificuldades encontradas no dia-a-dia e orientação das atividades relativas às comemorações cívico-sociais, integrando as de estudos.

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Plínio Lemos foi o primeiro estabelecimento de ensino do município, tendo como fundadores: Antônio Agripino da Costa, José Barros Dantas e Francisco Borba de Oliveira e chamava-se inicialmente Ginásio Comercial Plínio Lemos, em agradecimento ao apoio recebido do então deputado.

Fundada em 1966, seu primeiro diretor foi Evaldo Gonçalves de Queiroz e o atual é Edval Edson da Silva. Ao longo dos tempos foi mantido, com muitas dificuldades pela fundação padre Ibiapina, e na primeira administração do prefeito Orlando Dantas de Miranda foi municipalizado e teve o ensino médio implantado, só depois foi estadualizada pelo governador em exercício Carlos Marques Dunga.

No que diz respeito à estrutura física da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Plínio Lemos, é possível narrar que atualmente ela conta com um amplo espaço físico distribuindo-se em uma área livre descoberta, treze salas de aula, uma sala da direção, uma cantina, quatro banheiros sendo dois masculinos e dois femininos, uma sala para professores, uma secretaria, uma biblioteca pequena e um auditório.

As aulas de educação física são realizadas de forma teórica, em sala de aula mesmo, por falta de um espaço físico adequado. Segundo o diretor Edval Edson da Silva, há um ginásio de esportes, mas o mesmo é dividido com as escolas do município e, portanto dá choque de horário com as aulas do Plínio Lemos e a prioridade é das escolas municipais. Observa-se que ao lado da escola há uma quadra, mas está em ruínas, correndo o risco de algum acidente.

A escola possui um projeto político pedagógico que foi elaborado em parceria com o corpo docente. O planejamento escolar acontece periodicamente com todos os professores para que as questões da escola como também as questões dos professores e alunos sejam discutidos. São promovidos ao longo do ano letivo alguns eventos tais como: gincanas, olimpíada de matemática, desfile de sete de setembro e presépio de natal.

Esse estabelecimento de ensino disponibiliza para a população puxinaniense as seguintes modalidades de ensino: ensino fundamental II, o Ensino Médio e educação de jovens e adultos (EJA), este apenas no turno da noite. A escola tem cerca de mil e seiscentos (1600) alunos nos três turnos.

O quadro de funcionários da escola é formado por quarenta e sete professores, onde quatorze são do quadro efetivo e trinta e três são prestadores de serviços, além de um diretor, dois diretores adjuntos e vinte e sete funcionários para atender a todos os alunos matriculados.

A escola é mantida pela Secretaria de Educação e Cultura do Estado da Paraíba e pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). A gestão das atividades desenvolvidas na escola é de responsabilidade da direção em parceria com professores, alunos, pais e a comunidade, o planejamento didático é feito por professores e orientadores pedagógicos.

O Conselho Escolar é o órgão máximo ao nível da escola e tem funções consultivas, deliberativa e fiscalizadora, com prévia consulta aos seus pares e é constituído pelo Diretor da Escola, como membro nato, ou seu substituto legal indicado e por cinco pais de alunos, quatro alunos, sete professores e dois funcionários e seus respectivos suplentes, eleitos por seus pares. O mandato de cada membro do Conselho Escolar tem a duração de dois anos.

2.3. COMUNIDADES ATENDIDAS PELAS ESCOLAS

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Deputado Álvaro Gaudêncio de Queiros, localizada na zona urbana no município de Campina Grande, estado da Paraíba, atende a alunos provenientes da área urbana do referido município. A comunidade local participa ativamente das decisões da escola através das reuniões escolares, onde os pais ajudam a decidir sobre as atividades, buscando sempre melhorias para os educandos.

Por sua vez, a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Plínio Lemos, localizada na zona urbana no município de Puxinanã Paraíba, atende a uma diversidade de alunos proveniente da zona urbana e da zona rural do município, prevalecendo à grande maioria da zona urbana. A comunidade atendida participa da atual gestão emitindo opiniões, participando dos eventos e participando das reuniões de pais e mestre.

3.0 RELATOS DE EXPERIÊNCIA

3.1. CARACTERIZAÇÕES DAS TURMAS

No estágio supervisionado I, as atividades foram desenvolvidas no 8º ano. A turma era numerosa e barulhenta. Os alunos eram desinteressados e não se preocupavam em exercitar e estudar o conteúdo em casa, dificultando assim o processo de ensino-aprendizagem. Alguns deles estavam ali para estudar e outros iam apenas para conversar e bagunçar, aparentemente não queriam nada com a vida. Assim, o trabalho com essa turma foi mais delicado. Para tentar prender a atenção e despertar o interesse pelos alunos nas aulas, foram feitas dinâmicas e os conteúdos foram abordados de forma mais contextualizada no que diz respeito às práticas sociais.

Um grande obstáculo enfrentado nesta turma foi o de cumprir com o que estava previsto no plano de estágio. De um lado tinha que avançar nos conteúdos, devido aos inúmeros feriados e dias sem aula que tivemos nesse período, para que assim mais na frente o aluno não se sentisse prejudicado. Por outro lado, muitas vezes havia a necessidade de recuar, explicar várias vezes o mesmo conteúdo e rever assuntos que eles não lembravam mais, porque muitos não estavam entendendo nada.

No estágio supervisionado II, as atividades foram desenvolvidas no 9º ano “A” e “B”. As turmas eram relativamente pequenas. A turma do 9º ano “B” foi a turma que apresentou ser o maior obstáculo. Era uma turma que todos os professores comentavam

a respeito do mau comportamento dos alunos. A faixa etária de idade era bastante heterogeneia e a maioria deles já haviam sido reprovados, além de ser muito bagunceira. De instantes em instantes era necessário interromper a aula para chamar a atenção deles, mas logo depois eles começavam a bagunçar e conversar novamente. Entre eles haviam uma faixa, cerca de cinco alunos, que realmente queriam estudar, enquanto que a grande maioria só queria brincar. Já com a turma do 9º ano “A” foi mais fácil de trabalhar. Todos os alunos tinham em média uma mesma faixa etária de idade. A turma era participativa e apresentava um bom comportamento. O único aborrecimento aconteceu devido à uma aluna. Em várias ocasiões, a aluna foi chamada à atenção devido ao mau comportamento e do desrespeito atribuído com palavras. Algumas das vezes, essa situações acabavam na diretoria, que intervinha advertindo e chegando a punir a aluna.

No estágio supervisionado III, as atividades foram desenvolvidas nas turmas do 2º e 3º anos. As turmas eram numerosas, em média quarenta alunos, com uma faixa etária de idade homogênea. As turmas eram boas de trabalhar, com alunos interessados e participativos, que faziam os exercícios propostos e prestavam atenção nas aulas. A turma era concentrada e não apresentava problemas quanto à indisciplina. Esse fator contribuiu na exposição dos conteúdos e no cumprimento das atividades que estava previsto no plano de trabalho e no planejamento do curso elaborado junto ao professor regente Edo estágio.

O planejamento elaborado no inicio do estágio foi desenvolvido sem maiores alterações, mas um ponto bastante negativo vale a pena ressaltar: o baixo nível de aprendizado dos alunos nos assuntos das séries iniciais do Ensino fundamental II. O que mais chamou atenção era à dificuldade de que eles tinham com relação de sinal e operações básicas com números racionais, por isso sempre tinha que estar revisando tais assuntos.

3.2 PLANEJAMENTOS

Nos estágios supervisionados I, II e III, os planejamentos foram elaborados a partir dos conteúdos a serem abordados. Nos estágios I e II, os planos de aula foram elaborados diariamente, já no estágio III foram elaborados semanalmente, devido à carga horária que era maior.

No estágio supervisionado II, os planejamentos começaram juntamente com o ano letivo da escola, o que facilitou a organização do plano de trabalho e a preparação das aulas. Assim, começamos as atividades nas turmas ministrando os conteúdos, que foram: potência e suas propriedades. Já nos estágios supervisionado I e III, o plano de trabalho e o plano de curso foram elaborados adequando-os ao plano de curso da professora da turma, dando apenas continuidade ao trabalho já iniciado anteriormente, trabalhando sempre em consonância com ela. Nesses estágios, iniciamos com a observação e assessoramento à professora responsável pelas turmas onde as atividades seriam desenvolvidas. Acreditamos que essa estratégia não provoca impactos ou

estranheza nas turmas, uma vez que os alunos já estariam familiarizados com o estagiário.

Na turma do 8º ano, no estágio supervisionado I, foram trabalhados os conteúdos de áreas de figuras planas, equações e inequações do 1º grau. No estágio supervisionado III, na turma do 2º ano, damos continuidade ao assunto de trigonometria, trabalhando a trigonometria na circunferência trigonométrica. Já na turma do 3º ano, ministramos o conteúdo de polinômios.

Para a elaboração dos planos de aula nos estágios supervisionados I, II e III foram utilizados os livros didáticos adotados pelas escolas. O livro adotado pela escola no primeiro estágio supervisionado foi o do projeto *Araribá*, da editora Moderna, 1ª edição, São Paulo – 2006. No estágio supervisionado II, o livro adotado foi o de Giovanni e Castrucci da coleção “*A Conquista da Matemática*”, da editora FTD, edição renovada, São Paulo - 2009, já os livros utilizados no estágio supervisionado III, nas turmas do 2º e 3º anos, foram os de Giovanni e Bonjorno da coleção “*Matemática Completa*”, da editora FTD, 2ª edição renovada, São Paulo – 2005.

3.3. METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos nos estágios supervisionados I, II e III, fundamentavam-se em aulas expositivas e dialogadas, seguidas de atividade. Assim, o conteúdo era introduzido através da teoria, seguido de explanação de exemplos, depois era proposta uma atividade para verificar a aprendizagem do aluno (individual ou em grupo) e por fim era feita a discussão das soluções das atividades. Sempre que possível era apresentado situações reais usando o conteúdo exposto.

O Geogebra

É um programa de geometria dinâmica, que permite realizar construções utilizando pontos, vetores, segmentos, retas, seções cônicas assim como funções e alterar todos esses objetos dinamicamente após a construção estar finalizada. Por outro lado, podem ser incluídas equações e coordenadas diretamente. Desse modo, o GeoGebra é capaz de lidar com variáveis para números, vetores e pontos, derivar e integrar funções e ainda oferece comandos para encontrar *raízes* e *pontos extremos* de uma função. Com isso, o programa reúne as ferramentas tradicionais de Geometria, com outras mais adequadas à Álgebra e ao Cálculo. Assim tem a vantagem didática de apresentar, ao mesmo tempo, duas representações diferentes de um mesmo objeto que interagem entre si: a sua representação geométrica e a sua representação algébrica. Foi criado por Markus Hohenwarter para ser utilizado em ambiente de sala de aula.

Na turma do 2º ano, no estágio supervisionado III, utilizamos o software Geogebra para estimular a aprendizagem e despertar interesse pela turma sobre o conteúdo a ser ministrado. Na ocasião, mostramos o seno e cosseno de um arco na circunferência trigonométrica, seus valores notáveis e em que quadrantes são positivos e negativos. A aula foi muito proveitosa e o resultado final com a turma foi muito satisfatório, pois através do geogebra os alunos conseguiram ter uma visualização melhor que no quadro.

3.4. AVALIAÇÃO

Nos estágios supervisionados I, II e III, a avaliação foi realizada em um processo contínuo a fim de diagnosticar a aprendizagem do aluno e também avaliar o processo de ensino. Os instrumentos de avaliação foram: As atividades propostas, que permitiram obter informações sobre habilidades cognitivas, atitudes e procedimentos dos alunos em situações naturais e espontâneas; Prova formal, contemplando questões discursivas abertas.

Durante o estágio contou-se também a participação efetiva do aluno (assiduidade, pontualidade e participação), leitura prévia de textos, produções individuais e coletivas, e a integração.

3.5. INTERVENÇÕES EM SALA DE AULA

Nos assuntos abordados nas séries dos estágios, primeiro eram expostas as definições e depois sua aplicação através de exemplos. Os exercícios propostos, na maioria das vezes, eram feitos em sala de aula, uma vez que esta metodologia permitia acompanhar e orientar individualmente cada aluno. Na resolução das atividades, a discussão era feita de forma clara e sucinta no quadro. Questão por questão era corrigida, e assim, o aluno ia acompanhando e fazendo as devidas correções no caderno. Na hora das discussões das atividades, enfatizávamos as interpretações das questões, para que o aluno soubesse o que estava sendo pedido.

Quando era realizada a avaliação escrita, na aula seguinte fazia questão de resolver a prova no quadro, para que o aluno percebesse onde foi o seu erro e como seria a forma correta de solução da questão.

4.0. LIVRO DIDÁTICO

No estágio supervisionado I, realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Deputado Álvaro Gaudêncio de Queiroz, na turma do 8º ano, o livro didático utilizado foi o do projeto *Araribá*, da editora Moderna, 1ª edição, São Paulo – 2006.

Na obra, diferentes significados de conceitos são explorados com contextualizações, dentro da própria Matemática e em relação à História da Matemática, a outras áreas de conhecimento e às práticas sociais contemporâneas.

As atividades introdutórias dos capítulos permitem o resgate de conhecimentos anteriores dos alunos, e as atividades finais contribuem para o desenvolvimento da autonomia.

As unidades são iniciadas com questionamentos aos alunos, com o objetivo de estabelecer relações entre os seus conhecimentos prévios e o que será abordado. Cada tópico começa por apresentar um problema contextualizado, porém há poucas oportunidades para que os alunos se dediquem à novas descobertas, pois a solução do problema é dada em seguida.

Na obra, são encontradas muitas situações que permitem ao aluno desenvolver e registrar estratégias próprias, tanto com problemas abertos como com desafios.

A coleção privilegia a sistematização de procedimentos e algoritmos em detrimento da dimensão conceitual da Matemática. Há, ainda, uma pequena oferta sobre cálculo mental e estimativas e também são poucas as que pedem o uso de recursos tecnológicos, como a calculadora. A interação entre alunos é estimulada.

Durante o estágio supervisionado II, realizado nas turmas do 9º ano “A” e “B” da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Plínio Lemos, foi utilizado o livro didático de Giovanni e Castrucci da coleção “A Conquista da Matemática”, da editora FTD, edição renovada, São Paulo – 2009.

Na introdução e nos desenvolvimentos dos conceitos e procedimentos, a obra recorre a diversos textos de história da Matemática e de outras áreas do conhecimento. Alguns desses textos favorecem a contextualização dos conteúdos e a construção da cidadania.

Os conceitos e procedimentos são introduzidos por meio de exemplos, seguidos de sistematização dos resultados. Além disso, há destaques para regras e algoritmos, com pouco espaço para o aluno formular conjecturas e exercitar a criatividade.

Na obra, privilegia-se a apresentação formal dos conteúdos e é dada ênfase a habilidades de cálculo, com raras atividades envolvendo o cálculo mental e estimativas, bem como as que solicitam a utilização de materiais didáticos ou da calculadora.

No livro, são valorizadas definições e são enunciadas propriedades com uso de simbolismo, algumas vezes, dispensáveis. Um ponto positivo é a explicação da origem e o significado de algumas palavras, o que pode contribuir para aumentar o vocabulário do estudante.

A obra é bem organizada e é feito um bom uso de cores para diferenciar e destacar conteúdos importantes. As ilustrações, de diversos tipos, são pertinentes e favorecem a compreensão dos conteúdos.

Já nas turmas do 2º e 3º anos, no estágio supervisionado III, o livro didático disponível foi o de Giovanni e Bonjorno da coleção “Matemática Completa”, da editora FTD, 2ª edição renovada, São Paulo – 2005.

No livro os autores iniciam cada capítulo com uma situação-problema, com o objetivo de estimar a efetiva participação do aluno na formulação do conhecimento a ser representado. Na sistematização teórica é aplicado o modelo clássico: definições exemplificadas, afirmações com ou sem validação e ilustrações de procedimentos, regras e aplicações.

Os capítulos são finalizados com seções de exercícios de fixação e de recapitulação, muitos deles envolvendo situações do cotidiano, o que torna a matemática mais interessante do ponto de vista atual, em que se prioriza a contextualização e aplicação dos conteúdos à prática do dia-a-dia.

Os recursos didáticos disponibilizados na coleção constituem-se apenas de exercícios e textos para leitura. A linguagem, incluindo a terminologia técnica, é precisa e consoante com a prática usual. O texto possibilita o estudo individualizado, o que dificulta a interação entre os alunos.

A organização dos conteúdos respeita a hierarquia conceitual e dispõe os temas numa ordem crescente de complexidade teórica. A abordagem dos conteúdos é simples e direta. Percebe-se, no entanto, a ausência de exercícios provocantes, destinados a motivar o aluno no processo de aprendizagem e despertar sua curiosidade pelo assunto tratado. A coleção não foi aprovada no PNLD 2012.

5.0. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos estágios supervisionados você pretende por em prática o que estuda na teoria. Mas, ao entrar em sala de aula você se depara com uma realidade totalmente diferente. Pode observar que os professores são ou estão desestimulados, por culpa da sociedade que não dá o devido reconhecimento que esse profissional merece; a maioria dos alunos são desinteressados, muitas vezes desrespeitam o professor e passam aula toda atrapalhando; o tempo para ministrar as aulas é curto, o que não dá para abordar todo o conteúdo previsto naquela série e muitas vezes a escola não oferece toda estrutura necessária para um bom processo de ensino-aprendizagem.

Soluções para problemas como a falta de entusiasmos dos professores, seriam: Reduzir o número de alunos nas salas de aulas, assim melhoraria o processo de ensino-aprendizagem e o docente teria maior facilidade de atender a cada um individualmente; Disponer de recursos didáticos e de um ambiente adequado para utilizá-los; Melhoria do salário, para que o professor precisasse trabalhar em mais de uma escola, assim, utilizando seu tempo vago para planejar e preparar as aulas, corrigir as atividades e se qualificar.

Essa experiência foi muito importante para a minha formação como docente. Não tive dificuldades com os conteúdos, nem com a interação professor-aluno. Pode perceber a grande dificuldade que a maioria dos alunos tem com a Matemática e como

eles acham que é um “bicho papão”. Muitas vezes a culpa está no professor, que apresenta ao aluno uma disciplina apenas abstrata, esquecendo de mostrar sua importância e as aplicações no cotidiano. Portanto, é importante trabalhar essa disciplina de forma contextualizada, no que diz respeito às práticas sociais e a outras áreas do conhecimento.

Aprendi que o professor como mediador do conhecimento tem que se impor em sala de aula, dominar bem o conteúdo, respeitar os alunos, ser interativo, comunicativo e dinâmico. Aprendi também que o professor tem que respeitar o ritmo da turma, e não só jogar conteúdos sem nem se importar se os alunos estão aprendendo ou não. O professor tem que ser paciente, pois o que é fácil para um, pode ser difícil para o outro. Enfim, acima de tudo tem que amar o que faz. Acredito que alcancei meus objetivos e que meu trabalho tenha sido reconhecido por todos.

Nunca passou pela minha cabeça que um dia eu seria uma professora de Matemática. No meu Ensino Fundamental II, eu tive um ótimo professor, que me inspirou muito e fez com que eu gostasse cada vez mais da disciplina, embora eu sempre tivesse afinidades com a matéria. Quando prestei vestibular optei por odontologia, que foi o que eu sempre almejei, e Matemática, por falta de opção e por apenas gostar. Como só passei para o curso de licenciatura em Matemática, decidi cursar. Mas a cada período que passava eu ia me encantando cada vez mais, e com os estágios supervisionados, eu percebi que essa profissão é o que eu quero hoje. Simplesmente eu sou apaixonada pelo ensino da Matemática.

6.0. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PAULA, Janaina Nunes de: **Relatório do Estágio Supervisionado I** – UFCG, Paraíba, 2010.

PAULA, Janaina Nunes de: **Relatório do Estágio Supervisionado II** – UFCG, Paraíba, 2011.

PAULA, Janaina Nunes de: **Relatório do Estágio Supervisionado III** – UFCG, Paraíba, 2011.

GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, J. R.; **Matemática Completa**. 2º ano - 2. ed. Renov. São Paulo: FTD, 2005.

GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, J. R.; **Matemática Completa**. 3º ano - 2. ed. Renov. São Paulo: FTD, 2005.

GIOVANNI JR, J. R; CASTRUCCI, B. **A Conquista da Matemática**. 9º ano - Ed. Renovada. São Paulo: FTD, 2009.

Projeto Araribá Matemática. 8ª série - 1ª Ed. São Paulo: Moderna, 2006.